

Cobrança de emendas

FERNANDA ODILLA E
SANDRO LIMA

DA EQUIPE DO CORREIO

A bancada do Distrito Federal no Congresso não esconde a insatisfação com o governo federal. Os oito deputados e os três senadores cobram R\$ 99 milhões, referentes às emendas de parlamentares aprovadas no ano passado e incluídas no orçamento 2006. De pires nas mãos, os senadores Paulo Octávio (PFL) e Cristovam Buarque (PDT), e o deputado federal Tadeu Filippelli (PMDB) foram ontem ao Planalto pedir a liberação dos recursos referentes às emendas apresentadas em conjunto pela bancada. Restando menos de dois meses para o final do ano, foram liberados até agora R\$ 16 milhões.

"Nós não estamos satisfeitos e queremos efetivamente que o governo honre o compromisso

e libere as emendas aprovadas para o orçamento 2006", disse o senador e vice-governador eleito Paulo Octávio (PFL). Os parlamentares do DF, que se reuniram com a equipe do Ministério das Relações Institucionais, pediram pressa, principalmente para as emendas na área de saúde. Eles se reuniram com a ministra interina, Eva Maria Chiavon, que prometeu resolver o assunto.

Ela disse que conversará com o ministro do Planejamento, Paulo Bernardo (PT-PR), e lhe pedirá que encaminhe a liberação de recursos para análise da Junta Orçamentária. Eva Chiavon disse que se não for possível a liberação total dos recursos, tentará ao menos descontingenciar a parte referente à área da saúde. Cerca de 30% do valor das emendas serão destinados para reforma e melhoria

Daniel Ferreira/CB



PAULO OCTÁVIO COM CRISTOVAM: "QUEREMOS O COMPROMISSO HONRADO"

do Hospital Universitário de Brasília (HUB) e do Hospital de Águas Lindas.

Paulo Octávio lamentou o atraso e reclamou que o governo federal não cumpriu a promessa feita no ano passado. "É triste que os parlamentares do Distrito Federal passem por esse constrangimento, por essa humilhação", afirmou. A maior

reclamação dos parlamentares candangos é a baixa porcentagem dos recursos liberados. Doze das 18 emendas apresentadas estão à espera de verba para serem executadas. "Brasília não está com a liberação completa. Há estados que ultrapassaram os 40% de liberação e nós não chegamos aos 15%", reclama o senador pefelista.